

Pública Dívida interna atinge 36,9 trilhões

12 MAI 1984

Da sucursal de
BRASILIA

A dívida pública interna da União atingiu o saldo de Cr\$ 36,91 trilhões ao final de abril último, com crescimento de 45,1% nos quatro primeiros meses do ano e de 240,8% em 12 meses, contra a inflação de 47,7% e 228,9% e a correção monetária de 45,94% e 185,21% nos respectivos períodos. O Banco Central informou que apenas 45,2% dos papéis emitidos pelo Tesouro estavam fora das autoridades monetárias, o que leva o banco a considerar de Cr\$ 16,7 trilhões a dívida pública efetiva.

De janeiro a abril, o Banco Central promoveu o resgate líquido de Cr\$ 1,11 trilhão de títulos da dívida pública, através de financiamentos de posições das instituições intermediadoras do "open" e de aquisições de papéis, basicamente Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cláusula cambial (ORTN cambiais). Por isso, a carteira de títulos públicos do Banco Central cresceu 48,6% nos quatro primeiros meses do ano, ao passar de Cr\$ 13,6 trilhões em dezembro de 1983 para Cr\$ 20,21 trilhões em abril último.

O crescimento da posição do Banco Central reflete injeção de re-

ursos no mercado, mediante a compra de papéis e conseqüente pressão sobre a base monetária — emissão primária de moeda. Não chega a promover redução líquida no saldo global da dívida pública, mas inibe a emissão primária de novos títulos.

Nos últimos três meses, o setor privado vendeu Cr\$ 1,7 trilhão de títulos da União ao Banco Central para fugir principalmente dos prejuízos com as ORTN cambiais agiadas adquiridas em outubro de 1983. Ao contrário do primeiro trimestre, quando compraram Cr\$ 700 bilhões de títulos da dívida pública, em abril as empresas públicas também venderam Cr\$ 179,5 bilhões.

Mesmo assim, o setor público comprou de janeiro a abril, Cr\$ 594,2 bilhões líquidos de títulos da dívida pública, com efeito contracionista direto sobre a base monetária. Entre os principais compradores apareceram o Banco Nacional da Habitação (BNH), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) a Petrobrás e a Centrais Elétricas de Furnas.

"CORREÇÃO DO DESVIO"

Neste início de maio, o Banco

Central revelou que já houve "nítida correção de desvio apresentado", com captação de recursos junto aos setores públicos e privados suficientes para cobrir a injeção de Cr\$ 533,3 bilhões no último mês. O fluxo compensatório reflete, segundo o Banco Central, a ampla receptividade das Letras do Tesouro Nacional (LTN) e ORTN monetárias nos leilões realizados este mês.

Para passar à captação líquida de recursos no open o Banco Central até admite maior abertura nos desajustos das ORTN monetárias, para elevar a atual remuneração final dos papéis de 15% ao ano, acima da correção monetária. Em cascata o aumento do rendimento final permitirá às instituições intermediadoras operar com maior taxa de remuneração aos investidores do *overnight* e, inclusive, permitirá que o Banco Central abandone o tabelamento dos juros de curtíssimo prazo.

A necessidade de colocação líquida de papéis no open para tentar o corte quase impossível de 5,3% no saldo da base monetária em maio e junho representa mais um instrumento de pressão altista sobre os juros do mercado.